

Cabelo: expressão de religiões

Ensino Religioso

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em: 12/11/2009

Cada cultura possui uma forma de se manifestar e de se representar aos outros. A religiosidade é uma das características culturais mais marcantes na distinção de povos. O cabelo é uma delas.

Cada cultura possui uma forma de se manifestar e de se representar aos outros. A religiosidade é uma das características culturais mais marcantes na distinção de povos. Cada religião em sua determinada cultura possui crenças que expressam uma ideologia. O professor do Departamento de História da Universidade Federal de Viçosa, Ângelo Adriano Faria de Assis ainda acrescenta que cada cultura é distinguida por meio de diferentes tipos de condutas, sendo o cabelo uma das formas de refletir como as pessoas lidam com o divino. Assim, algumas religiões cobram de seus fiéis e entendem como práticas de religiosidade determinados tipos de comportamentos, como que roupas vestir, o cuidado com os cabelos e o uso de alguns acessórios na cabeça, como chapéus e panos. Esses fatos demonstram os tipos de relação que o indivíduo tem com a sua religião, assim como também o status e/ou o papel que esse exerce na mesma. Um exemplo é o caso de alguns padres da Igreja Católica que raspam o alto da cabeça como forma de representar em que posição hierárquica estes se encontram. Outro caso são os homens judaicos que deixam crescer cachos de cabelo e a barba simbolizando conhecimento e maturidade. Ou ainda, o Protestantismo, no qual as mulheres não cortam os cabelos e não possuem vaidades para transparecer humildade e respeito. Essas diferentes maneiras de transpor as crenças muitas vezes só são compreendidas entre aqueles que estão inseridos naquele determinado contexto e/ou universo simbólico da religião. O professor Ângelo diz que essas diferentes demonstrações dentro das religiões merecem respeito e tolerância, uma vez que aquilo que me é estranho pode ser natural ao outro, assim como meus costumes podem ser estranhos aos demais. Acessado em 12/11/2009 no sítio Cabeleira confusa. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria.